

Bônus sociorracial na UFMG

André Braz Golgher

(Professor, Departamento de Ciências Econômicas)

Ernesto Friedrich de Lima Amaral

(Professor, Departamento de Ciência Política)

Alan Vítor Coelho Neves

(Mestrando, Departamento de Demografia)

**Sub-Comissão de Avaliação da Comissão de Estudo e
Acompanhamento de Medidas de Inclusão Social
no Corpo Discente da UFMG (CAIS)**

IMPORTÂNCIA DE ESTUDOS

- A sociedade brasileira está passando por mudanças, em relação à seleção de estudantes para ingresso no ensino público superior.
- Na UFMG, houve a aplicação do bônus sociorracial por alguns anos (2009 a 2012).
- É necessário que haja uma avaliação no intuito de saber se os objetivos previstos durante a formulação de políticas foram alcançados.
- Buscou-se realizar estudos que levassem em conta a complexidade dos fatores que explicam os resultados das políticas implementadas.

BÔNUS SOCIORRACIAL E COTAS NA UFMG

– Bônus sociorracial:

- Vestibulares de 2009, 2010, 2011 e 2012.
- 10% (7 anos na escola pública) + 5% (negros)

– Lei de cotas (Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012):

- 50% de vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- Das vagas acima, 50% deverão ser destinadas a alunos com renda per capita de até 1,5 salários mínimos.
- Aprovação de pretos, pardos e indígenas igual ao observado no Censo de 2010.
- Há prazo de 4 anos para cumprimento integral da lei.
- Vestibular de 2013 destinou 25% de vagas para cotas.

VESTIBULAR, ENEM E SISU NA UFMG

- 2009 e 2010:
 - Vestibular tradicional.
- 2011, 2012 e 2013:
 - ENEM substituiu primeira etapa do vestibular da UFMG, além da redação na segunda etapa.
- 2014:
 - Seleção será realizada pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação.
 - Vestibular será substituído exclusivamente pelo ENEM.

CRÍTICAS AO BÔNUS

- Auto-declaração de raça/cor poderia fazer com que pessoas com melhores níveis socioeconômicos fossem beneficiadas pela política do bônus.
- Alunos bonistas teriam pior desempenho em relação aos demais alunos, o que diminuiria a qualidade do ensino na universidade, aumentaria o tempo para graduação e prejudicaria bons alunos.
- Os beneficiários do bônus tenderiam a apresentar um desempenho baixo e não teriam condição de completar o curso superior, aumentando a evasão.

ANÁLISES REALIZADAS

- Primeiro estudo:
 - Verificar as **características socioeconômicas** dos estudantes beneficiados pelo bônus sociorracial.
 - Analisar o impacto do bônus na nota do vestibular.

- Segundo estudo:
 - Estimar o impacto do bônus no **desempenho acadêmico** dos alunos.
 - Realizar análises que levam em consideração os cursos na universidade, permitindo captar contextos diferentes.

FONTES DE DADOS

- Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE) de 2008 (sem bônus), 2009 e 2010 (com bônus):
 - Informação sobre recebimento do bônus.
 - Características socioeconômicas dos estudantes.
 - Nota no vestibular.
- Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA):
 - Rendimento Semestral Global (RSG) em 2009 e 2010.

ESTUDANTES INSCRITOS E APROVADOS NOS VESTIBULARES DA UFMG, 2009 E 2010

Categoria do bônus sociorracial	2009		2010	
	Inscritos	Aprovados	Inscritos	Aprovados
0% de bônus	72,24	64,18	73,25	64,96
10% de bônus	10,85	11,60	9,92	9,20
15% de bônus	16,91	24,22	16,83	25,84
Total absoluto	60.914	5.372	62.032	6.045

Fonte: COPEVE (2009, 2010).

1) NOTA NO VESTIBULAR

- Investigar se as características dos alunos da UFMG se diferenciam entre as categorias do bônus sociorracial (0%, 10% e 15%).
- Estimar os efeitos do bônus sociorracial nas notas dos candidatos aprovados.
- Estas análises foram realizadas para momentos sem o bônus (2008) e com o bônus (2009 e 2010).

NÃO HOUE METAS

- Como não houve metas oficiais estipulados pelos órgãos colegiados superiores da UFMG, não há como afirmar se os resultados apresentados estão além ou aquém de valores considerados de referência.
- Porém, podemos investigar se as características dos bonistas de 10% e 15% são aquelas esperadas pelos formuladores da política pública.
- Também é possível comparar as notas no vestibular dos alunos ingressantes, em anos com o bônus (2008) e sem o bônus (2009 e 2010).

RESULTADOS SOBRE CARACTERÍSTICAS

- A política de bônus sociorracial alterou as características dos alunos, com base na comparação de 2008 (sem a política) com 2009 e 2010 (com a política).
- O perfil do bonista se aproxima daquilo que se esperava (alunos em piores condições socioeconômicas).
- Auto-declaração de raça/cor não levou ao privilégio de pessoas que pudessem apresentar melhores níveis socioeconômicos.
- Como havia o critério do aluno ter cursado ensino médio em escola pública, isso pode ter beneficiado justamente os alunos com níveis socioeconômicos mais baixos.

RESULTADOS SOBRE NOTA NO VESTIBULAR

- O bônus teve impacto significativo sobre as notas dos candidatos, controlando pelas demais características dos estudantes.
- Em 2009, comparados aos não bonistas:
 - Os candidatos com bônus de 10% tiveram, em média, 8,91 pontos a mais.
 - Os candidatos com bônus de 15% tiveram, em média, 13,64 pontos a mais.
- Em 2010, comparados aos não bonistas:
 - Aqueles com bônus de 10% tiveram, em média, 5,28 pontos a mais.
 - Aqueles com bônus de 15% tiveram, em média, 11,13 pontos a mais.

TIPO DE ESCOLA NO ENSINO MÉDIO

- Análises sugerem que estudantes vindos do ensino médio público federal seriam aprovados mesmo sem o bônus sociorracial.
- Há a crítica de que tais políticas deveriam ser aplicadas apenas aos estudantes oriundos de escolas públicas estaduais e municipais.
- Porém, estudantes na UFMG provenientes de ensino médio público federal representaram 11% dos aprovados em 2008 e 10% em 2010.
- Estudantes do ensino médio público estadual passaram de 18% em 2008 para 30% em 2010.

2) DESEMPENHO ACADÊMICO

- A introdução da política de bônus sociorracial provocou uma queda no Rendimento Semestral Global (RSG) da UFMG, já que os alunos ingressantes por esta política teriam pior desempenho acadêmico do que os demais?
- O RSG foi analisado com o objetivo de verificar se há diferenças de desempenho acadêmico entre estudantes que receberam e não receberam o bônus sociorracial.
- Este estudo verificou o impacto das diferentes categorias do bônus sociorracial (0%, 10% e 15%).
- Banco de dados possui informações socioeconômicas e de desempenho acadêmico sobre alunos que estavam em seu 1º, 2º, 3º e 4º semestres na UFMG em 2009 e 2010.

MODELOS ESTATÍSTICOS

- Modelos estatísticos foram estimados buscando entender os fatores que explicam o Rendimento Semestral Global (RSG).
- Há críticas de que o RSG não é boa medida de desempenho acadêmico, por não ser comparável entre professores, turmas e cursos.
- Buscando resolver tal limitação, foram incluídas informações sobre período no curso, semestre de entrada e curso do estudante.
- Os modelos também consideraram informações socioeconômicas, domiciliares e referentes ao ensino médio dos estudantes.

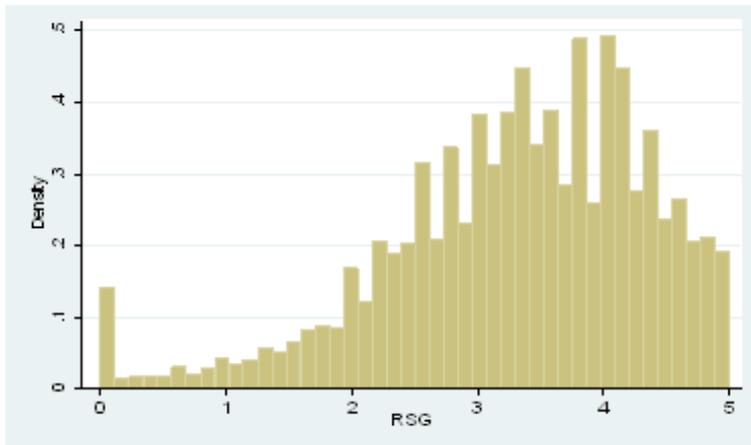
AUTO-DECLARAÇÃO

- Há críticas de que os dados socioeconômicos da COPEVE não seriam confiáveis, por serem fruto de auto-declaração dos estudantes.
- Porém, a maioria das pesquisas em nosso país que coletam tais tipos de dados são oriundas de auto-declaração.
- Este é o caso dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

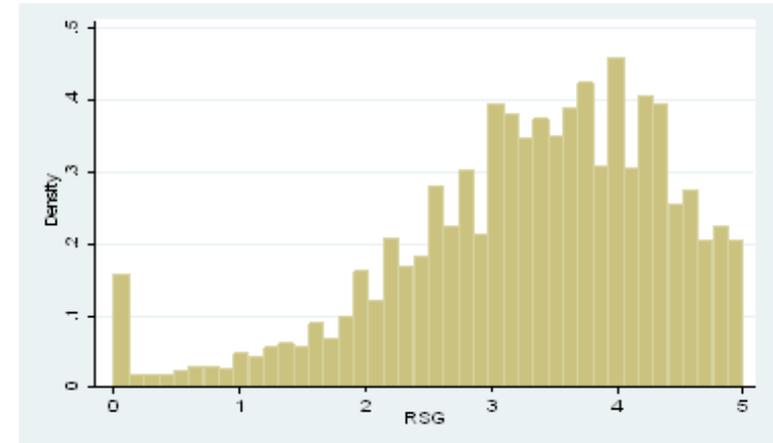
ANÁLISE DESCRITIVA

- Aparentemente, os tipos de desempenho são similares:

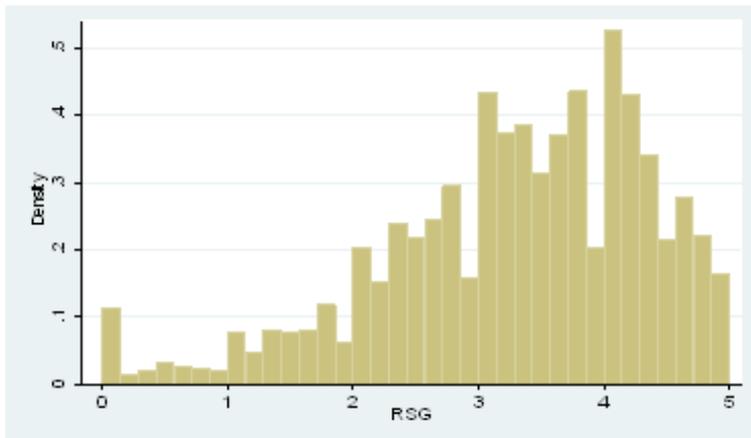
Todos alunos



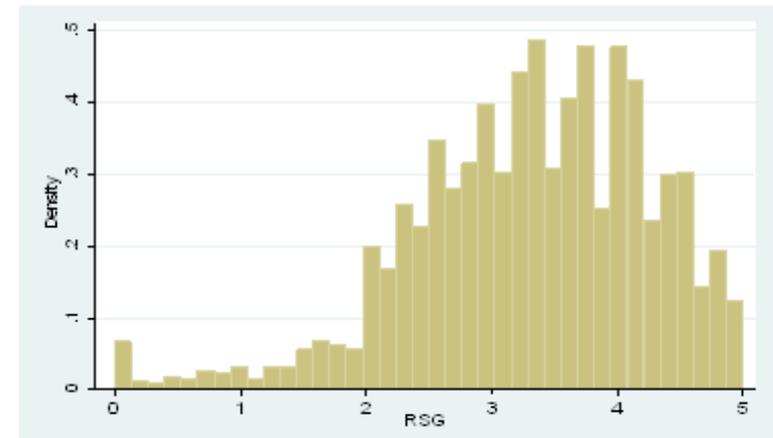
Alunos não bonistas



Alunos bonistas de 10%



Alunos bonistas de 15%



COMPARAÇÃO DO RSG ENTRE GRUPOS

Período no curso (em semestres)	RSG	RSG de não bonista	RSG de bonista de 10%	RSG de bonista de 15%
1	3,35	3,37	3,29	3,34
2	3,29	3,27	3,32	3,32
3	3,22	3,21	3,18	3,25
4	3,30	3,29	3,30	3,31
Total	3,30	3,30	3,28	3,32

- No primeiro semestre, o RSG dos não bonistas é um pouco superior aos demais.
- Nos semestres seguintes, os bonistas de 15% apresentam melhor desempenho acadêmico.
- Testes indicam que estas diferenças são pequenas e não têm significância estatística.
- É preciso incorporar as demais características dos estudantes...

IMPACTOS DAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

- **Sexo:** homens apresentam RSG inferior às mulheres.
- **Idade:** estudantes mais velhos apresentam piores patamares de RSG.
- **Estado civil:** solteiros apresentam desempenho superior aos casados e demais estudantes, somente quando não controlamos por curso do estudante.
- **Semestre de entrada:** entrantes em 2009/1 e 2010/1 possuem RSG superior ao dos que entraram em 2010/2.
- **Período no curso:** há tendência geral de piora no RSG, com a progressão dos alunos no curso.
- **Curso de graduação:** cursos da área de Exatas e alguns cursos de Biológicas e Saúde apresentaram pior RSG, em relação à categoria de referência (curso de Pedagogia).
- **Categoria de bônus:** não há diferença significativa entre não bonistas, bonistas de 10% e bonistas de 15%.

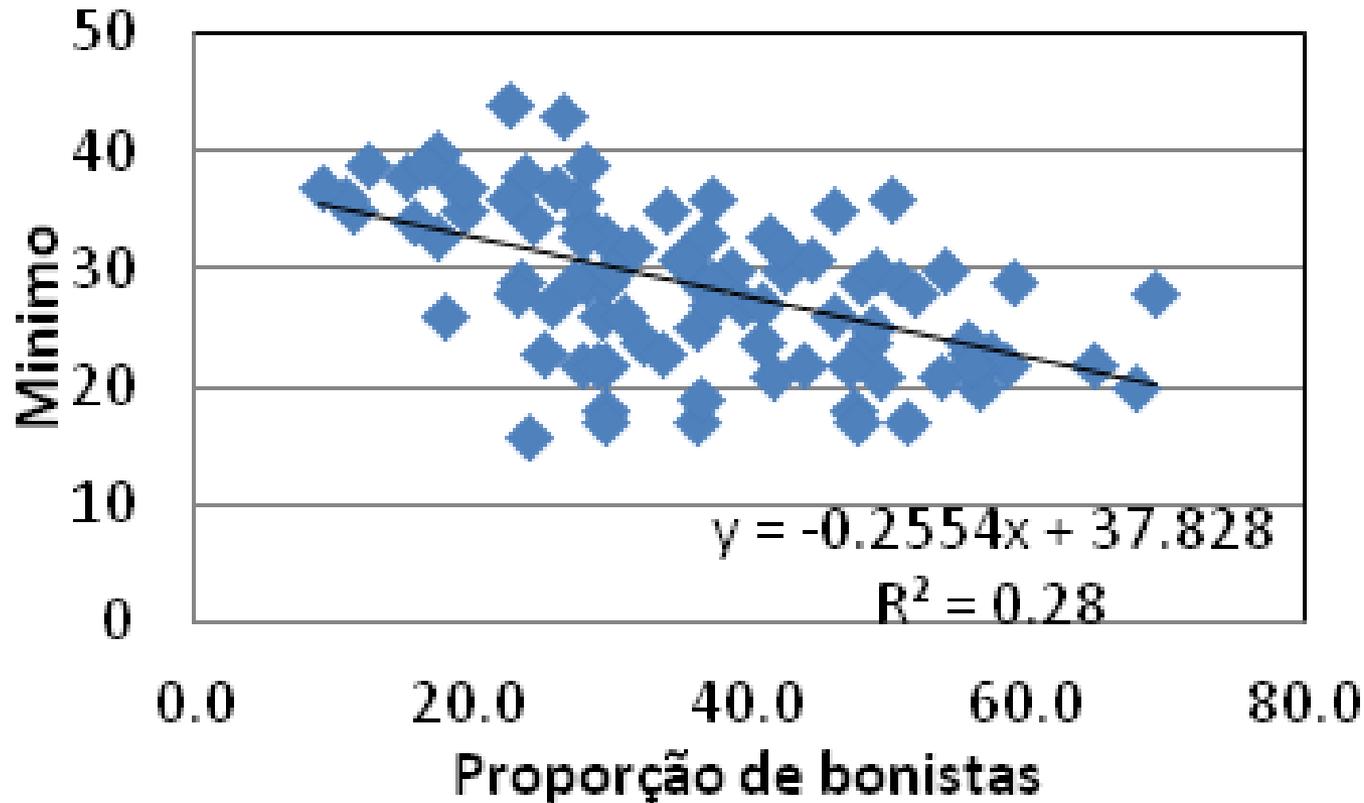
MODELOS ESTIMADOS PARA SUBGRUPOS

- Vários modelos foram estimados para diferentes subgrupos de estudantes para estimar diferenciais de RSG:
 - Para não bonistas, bonistas de 10%, bonistas de 15%.
 - Por período no curso.
 - Por período no curso e semestre de entrada.

Se existiam diferenças, em relação ao RSG, entre não bonistas, bonistas de 10% e bonistas de 15%, essas não foram robustas o suficiente para apresentar significância estatística.

NÍVEL DE CONCORRÊNCIA DOS CURSOS

- Dispersão da proporção de bonistas e valores mínimos na 1ª etapa do vestibular dos alunos no 1º semestre por curso.
- Conforme esperado, a proporção de bonistas tende a ser menor em cursos mais concorridos.



ÁREA, CONCORRÊNCIA E % DE BONISTAS

- Modelos foram estimados por áreas de conhecimento, níveis de concorrência do curso e proporção de bonistas.
- De forma geral, as **diferenças também não apresentaram significância estatística.**
- **Exatas:** bonistas tiveram desempenho superior nos cursos mais concorridos e no geral.
- **Humanas/Sociais:** bonistas tiveram desempenho superior em cursos pouco concorridos e com muitos bonistas.
- **Biológicas/Saúde:** bonistas tiveram desempenho inferior nos cursos mais concorridos.
- **Artes:** bonistas tiveram desempenho superior no geral.
- **Agrárias:** bonistas tiveram desempenho superior nos cursos menos concorridos e desempenho inferior nos cursos relativamente concorridos e com poucos bonistas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE DESEMPENHO

- De uma forma geral, o RSG é similar entre não bonistas, bonistas de 10% e bonistas de 15%.
- Foram levadas em consideração diversas características dos estudantes nesta análise.
- A principal desvantagem dos bonistas parece ser a de que eles são sub-representados em cursos mais concorridos.
- Houve uma desigualdade de acesso muito grande em relação ao curso que os bonistas entraram na universidade.
- Este parece ser o maior problema a ser resolvido por políticas de ação afirmativa na UFMG.

IMPLICAÇÕES DAS ANÁLISES

- Os resultados aqui apresentados são importantes de serem levados em consideração neste momento de implementação da lei de cotas (Lei nº 12.711) do Governo Federal de 2012.
- A sociedade brasileira está passando por um amplo debate sobre a inclusão de diversos grupos sociais, econômicos e raciais em instituições de ensino superior.
- As análises realizadas podem servir de parâmetros para os tomadores de decisão aprimorarem as políticas públicas de inclusão no ensino superior.